Apêndice E

Concepções sobre a Comissão Nacional de Aids

Sandra Garrido de Barros

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BARROS, S.G. Apêndice E - Concepções sobre a Comissão Nacional de Aids. In: *Política Nacional de Aids: construção da resposta governamental à epidemia HIV/aids no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 318-320. ISBN 978-85-232-2030-3.
<https://doi.org/10.7476/9788523220303.0013>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APÊNDICE E

Concepções sobre a Comissão Nacional de Aids

Continua

Agente	Subespaço	Concepções	Trecho
E1	Burocrático	Instância dotada de representatividade e legitimidade, com influência na tomada de decisão na 1ª fase	“No momento inicial, a Cn aids desempenha um papel fundamental. Talvez seja o maior limite de controle externo que tem o Ministério da Saúde em relação à aids. Ele é dado não pelo papel de controle social, que é dos Conselhos [de Saúde], mas ele é dado pela excelência de seus membros. Então, consegue uma composição no rol da Cn aids de muita legitimidade, de muito reconhecimento político e consegue exercer uma influência, um limite, embora ele nunca tenha sido um órgão de controle efetivamente.”
E3	Militante	1ª fase: Instância deliberativa que incorporava pt. De vista das ONGs 2ª fase: Instância formal	“Para ser sincera eu posso te dizer antes que a gente tinha voz. Tinha voz e tinha propostas. Todas as vezes que ia para uma reunião da Cn aids, o Gapa sentava antes, discutia os temas, o que ia ser falado, como ia ser falado, a gente mesmo se questionava dias e dias naquilo, então se levava quase que um documento pronto com vários pontos já discutidos e debatidos. Agora, pelo que eu sei, a coisa já vem pronta para você assinar. Aí já não é o que era.[...]”
E5	Militante	Instância de assessoria técnica	“[...] A Cn aids é uma instância importante como assessoria técnica ao Programa de Aids, o Departamento agora, mas ela não tem poder decisório, então, se você quiser interferir, tem uma normativa, portaria do Ministério da Saúde ou não sei o que, o Programa de Aids não tem autoridade pra fazer [...] a instância formal é o Conselho Nacional de Saúde.”
E6	Militante	Instância consultiva com influência na tomada de decisão	“A Cn aids, eu acho que é a estrutura que a gente tem aqui como se fosse o Conselho Nacional de Saúde. [...] Ela é o nosso maior canal de escuta, e é o nosso canal maior de possibilidade de pactuações. [...] Então, ela representa pra gente um espaço de consulta porque lá é um espaço consultivo mas que ajuda na deliberação. [...] Ela é consultiva, mas com grande potencial de influência dessas decisões que são tomadas pelo departamento. [...] Então eu acho que ela representa esse marco de referendo da comunidade e das políticas que querem ser implementadas [...] ela funciona mesmo como se fosse um controle social, muito semelhante a estrutura que a gente tem no Conselho Nacional de Saúde.”
E9	Científico	Instância de assessoria técnica	“[...] A Comissão Nacional de Aids é a principal comissão assessora...”
E12	Militante	Instância normalizadora na 1ª fase	“Eu não sei nem como ela está funcionando hoje, mas era um fórum de deliberações muito mais normativas do que propriamente discutir a política. A partir daí se normatizava vários procedimentos, a questão do teste, a questão dos medicamentos, a questão do aconselhamento. Todas as questões passavam pela Cn aids. As questões políticas, técnicas, passavam pela Cn aids. Era um fórum planejado.”

Agente	Subespaço	Concepções	Trecho
E11	Burocrático	Instância consultiva	<p>“[...] a Cnaids é um fórum consultivo do Ministério Saúde onde você engloba os vários elementos da sociedade: sociedade civil, sociedade científica, sociedade médica, farmacêutica, forças armadas. E que eles têm como função discutir, não aprovar. É consultiva. E dar sugestões a política geral que se desenvolve dentro do Programa de DST/Aids e hepatite virais. Então, é um conselho consultivo no qual a gente apresenta a proposta e eles sugerem, corrigem, modificam, mas sendo a última palavra sempre do diretor do departamento, do Ministro.”</p>
E13	Militante	Instância de validação, referendo da política, com maior importância na 1ª fase	<p>“[...] ela tem um papel fundamental porque ela é composta não só de representantes da sociedade civil, mas de membros da academia, de outros seguimentos do governo e eu acho que ela teve, tem ainda, mais eu acho muito mais naquela época, é uma comissão extremamente significativa até porque você tava discutindo uma política e sendo referendada por essa comissão, envolvendo outros setores da sociedade, como academia, conselho de igrejas, enfim, outros ministérios e ela tentar segurar essa pauta que extrapola as questões da saúde. A aids perpassa várias outras questões, e eu acho que na medida que você tinha ali pessoas, formadoras de opiniões, se posicionando a favor da manutenção de uma política, que vem responder a uma epidemia, é ainda muito calcada na questão do estigma, da discriminação, eu acho que a Comissão Nacional de Aids é um marco importante, referencial dessa história. Ela continua tendo esse papel, mas eu acho que naquele momento, ela foi de extrema relevância pra ser assegurado, pra avalizar tudo que tava sendo colocado, as demandas trazidas pela sociedade civil, pela comunidade científica, e eu acho que a comissão, ela tem um papel muito importante, que é de validar.</p>
E15	Burocrático	Instância de debate da política	<p>“[...] a Cnaids é minha comissão do coração. Ela começou porque o programa nunca trabalhou sozinho, então a gente sempre teve o trabalho em parceria com os Estados, com os municípios e com movimento social, [...]. Então começou a fazer discussões, a fazer reuniões para discutir metas e planos de ações do departamento.[...] Ela começou acho que com 10 pessoas, com infectologistas, dermatologistas, representação do movimento social sempre tivemos, pessoas envolvidas com a causa. E cada situação epidemiológica, você vai renovando e buscando o perfil de composição. Hoje, ela está composta por 40 membros. Você tem desde ministérios, sociedades civis, [...] ela é bem ampla. Ela pega todos os pontos de interesse de toda uma ação conjunta. [...] quem preside essa comissão, é a diretoria do departamento. [...] a gente sempre teve autonomia para escolher os membros da Cnaids. Muitos deles, por exemplo, de instituições, de sociedades de saúde, são indicação das presidências. A gente solicita a indicação. O movimento social, a gente, naquela época, como ainda não tinha um movimento fortalecido, o nível de escolha pela diretoria, eram aquelas pessoas que tinham um trabalho social e de luta contra a aids junto à comunidade, junto a sociedade civil com um ênfase e um destaque maior.”</p>

Agente	Subespaço	Concepções	Trecho
E16	Científico	Instância de debate da política Instância de controle social	“Eu acho que ela tem um papel extremamente importante no controle social, em poucas ocasiões você pode de fato visualizar um comitê com tanta diversidade. Não são só acadêmicos, inclusive são poucos acadêmicos, porque são indicados pelas suas instituições, o movimento social tem um papel importante. [...] A fase inicial [...] eram discussões muito diferentes das discussões que hoje a gente tem com um Programa completamente consolidado, é muito mais fácil. [...] Então, o diretor é assessorado, todas as decisões são discutidas na Cn aids e muito discutidas, até a exaustão, às vezes.”
E21	Burocrático	Instância consultiva	“Ela é consultiva mesmo. Consultiva e propositiva também. [...] Quando foi instituída ela foi importantíssima porque norteou muita coisa. A questão dos medicamentos, a própria política de medicamentos, que é o coquetel, e hoje tem um papel importantíssimo ainda. Se reúne de três em três meses.”
E27	Burocrático	Instância de assessoria técnica e política Maior peso político na 1ª fase	“A Comissão Nacional de Aids foi estabelecida em 1986. Isso foi um logro importante e continua até hoje, eu diria que ela já foi mais uma referência política do que é hoje, eu tenho a impressão que perdeu um pouco o peso político. E também o nível técnico de representatividade. [...] A Cn aids foi sempre uma referência importante política e técnica. Eu acho que hoje, eu não sei, se a Cn aids é mais política ou técnica, ou técnica e menos política não sei, um detalhe que não tenho acompanhado. Até poderia estar lá na Cn aids, mas quando eu voltei como diretor do programa em 2004, a primeira coisa que fiz foi reformular a portaria e tirar a Un aids da membresia, porque eu falei “não isso aqui é um corpo nacional, é nacional não tem que ter agência sentada discutindo coisas...” A agência pode ser convidada a opinar, a aportar algum assunto, mas não como membro [...]. Eu acho que tem que ter espaços específicos que tem que ser garantidos para preservar a autonomia e inclusive a consistência, a sustentabilidade das instituições nacionais.”
E28	Burocrático	Instância de assessoria técnica, orientadora da política	“Ela é orientadora mesmo, qualquer política nova, a gente não faz nada se não mostrar primeiro na Cn aids.”
E33	Militante	Transformação em instância inoperante na sua 2ª fase	“[...] Ela não conseguia influenciar mais as políticas de aids, não se dava ouvidos e atenção ao que se propunha, e então a Abia efetivamente resolve se afastar como uma maneira de denunciar essa inoperância, vamos dizer assim, da comissão. Então, mas também tinha o caso de estar muitos anos nesse tipo de comissão e que isso... E também tinha que dar espaço para outras entrarem.”